



A PROPAGAÇÃO CULTURAL DA AMAZÔNIA ATRAVÉS DO CANAL TELEVISIVO AMAZON SAT

LINS, Michele Bahia

Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM
bahia.michele@gmail.com

226

RESUMO

Investigar a propagação cultural da Amazônia através de uma emissora de televisão cujo objetivo e slogan é ser a cara e a voz da Amazônia, nosso objeto de pesquisa – canal AMAZON SAT, e analisar de que formas a imagem da região e dos amazônidas vem sendo propagada para o mundo e como o próprio se vê através de sua programação audiovisual. O canal se propõe a difundir a região, mas levanta-se o seguinte questionamento: Isto retrata de forma fiel a realidade, ou que se mostra é uma Amazônia inventada? Como essa divulgação contribui para a formação de uma identidade cultural e para o desenvolvimento regional?

Palavras-chave: Tv. Cultura. Amazônia.

ABSTRACT

To investigate the cultural spread of the Amazon through a television station whose goal and slogan is to be “the face and voice of the Amazon”, our research object – “AMAZON SAT channel” is to analyze the ways that the image of the region and Amazonians has been propagated to the world and how they see themselves through their audiovisual programs. The channel aims to diffuse the region, but raises the question: It portrays faithfully the reality or what is shown is an invented Amazon? How that disclosure contributes to the formation of a cultural identity and regional development?

Key-words : Tv. Culture. Amazon.

Manifestação e Divulgação Cultural na Amazônia

A pesquisa sobre “Manifestação e Divulgação Cultural na Amazônia: Uma análise da propagação de sistemas simbólicos culturais na cidade de Manaus, através da emissora televisiva AMAZON SAT” precedeu do interesse em estudá-la e assim conhecê-la mais a fundo, segundo o rigor metodológico. A Amazônia possui uma grande diversidade cultural, na maioria das vezes mal difundida pelos meios de comunicação, que mostram uma imagem limitada do modo de vida da região e não a Amazônia em sua plenitude.

É compreensível que os aspectos ligados à floresta amazônica tenham destaque na imagem da região, mas é inconcebível que apenas esta face seja conhecida não só no exterior,



mas também nos Estados pertencentes ao Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, pois ainda hoje existem pessoas que acreditam que a Amazônia resume-se a animais, selva e rios permeando a imaginação dos leigos que os jacarés são encontrados pelas ruas das cidades e que inclusive os mesmos servem de meio de transporte para a população.

O sociólogo internacionalmente conhecido Boaventura de Souza Santos, destaca que precisamos de uma reflexão epistemológica, já que na maior parte dos países, a compreensão do mundo é muito mais ampla, que a ocidental. Devemos visar o futuro de nossas sociedades, como se fosse um futuro pessoal. É preciso contrair o futuro e, ao mesmo tempo ampliar o presente. É um procedimento epistemológico que Santos determina como Epistemologia do Sul. O que quero dizer com isto é que o meio de comunicação “televisão” é um dos principais responsáveis por esta imagem criada da região amazônica, uma vez que não há teoria geral que possa organizar toda realidade do mundo, já que não há cultura que seja completa.

O Amazon Sat durante os seus primeiros anos de veiculação mostrava em sua programação apenas rios, paisagens, fauna e flora amazônica o que contribuiu consideravelmente para reforçar a imagem limitada da Amazônia para o mundo, mas o canal temático ampliou sua programação e hoje mostra a Amazônia através de imagens e fatos que retratam os aspectos culturais, ecológicos, sociais, econômicos, políticos e históricos da região amazônica.

O canal que sustenta o *slogan* de ser “A cara e a voz da Amazônia” possui mais de noventa programas voltados para a temática amazônica, entre produções próprias e terceirizadas, distribuídos entre os núcleos de jornalismo e produção, abordando assuntos pertinentes à mesma, tais como: entretenimento, esporte, viagens, manifestações culturais, turismo, jornalismo, ambiente, estilo de vida, religião, literatura, negócios, história, música, gastronomia e outros. Além de promover transmissões ao vivo dos mais diferentes eventos culturais realizados na região amazônica, dos quais podemos destacar: o festival folclórico de Parintins, o Festival Folclórico do Çairé em Alter do Chão no Pará, Festival da Canção de Itacoatiara – FECANI, Festival de Cirandas de Manacapuru mostrando a disputa entre as cirandas Guerreiros Mura, Flor Matizada e Tradicional, Festival de bumbás em Guajará, na cidade de Guajará Mirim, O tradicional Festival Folclórico Duelo da Fronteira, o FEFOPEN, realizado em Rondônia, também na cidade de Guajará-Mirim, há 320 quilômetros da capital Porto Velho, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, Festrival - Festival das Tribos de Jurutí no Estado do Pará, com a disputa entre as tribos Munduruku e Muirapimina, Festival Amazonas



Jazz, Festival Amazonas de Ópera, o maior festival de Ópera da Amazônia, Festival Folclórico do Amazonas com toda a sua diversidade e muito mais.

A emissora é pertencente a Rede Amazônica de Rádio e Televisão maior rede de televisão da Região Norte e que já possui 41 anos de história. O canal é transmitido para os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá por meio de televisão aberta alcançando 5 capitais e 41 municípios e para demais Estados Brasileiros através de televisão paga (16 operadoras de TV paga em 58 municípios) e via satélite. Além de ser assistido por brasileiros e estrangeiros no mundo inteiro através da internet. É o único canal de televisão na Amazônia voltado exclusivamente para a temática amazônica, o que é uma vantagem e uma preocupação, pois é o responsável pela veiculação da imagem de uma região com seus encantos, problemas e peculiaridades o que nos leva a investigar se realmente a construção da identidade amazônica, mostrada ao Brasil e ao Mundo através deste canal, é realmente o retrato fiel da realidade?

O canal televisivo Amazon Sat mostra ao Brasil e ao Mundo elementos que compõem a região Amazônica. Mas de que forma a propagação destes sistemas simbólicos culturais, podem contribuir para o desenvolvimento das populações que residem na região Amazônica? Como as imagens e sons propagados neste canal televisivo, podem auxiliar no processo de criação da identidade cultural do povo que vive na Amazônia? ou é mais um veiculador de mitos e invenções?

CULTURA BRASILEIRA E SUA IDENTIDADE

A criação de uma identidade cultural é imprescindível para que seu povo possa ter um referencial de vida e para que possam realmente sentir-se membros de uma determinada comunidade como nos mostra Barreto:

Manter algum tipo de identidade – étnica, local ou regional – parece ser essencial para que as pessoas se sintam seguras, unidas por laços extemporâneos a seus antepassados, a um local, a uma terra, a costumes e hábitos que lhes dão segurança, que lhes informam quem são e de onde vêm, enfim, para que não se percam no turbilhão de informações, mudanças repentinas e quantidade de estímulos que o mundo atual oferece. (BARRETO, 2000, p. 46).



A identidade cultural brasileira se forma a partir de uma miscigenação de três raças, raças essas com costumes, tradições e leis diferentes e nosso País tornou-se fruto deste processo migratório que se iniciou em 1.500 com a vinda dos portugueses para o Brasil, como bem nos lembra ORTIZ (1985, p.19), “Torna-se corrente a afirmação de que o Brasil se constituiu através da fusão de três raças fundamentais: o branco, o negro e o índio”. Além das internalizações culturais oriundas da miscigenação, a construção da identidade cultural também se dá diante da história de cada comunidade, como destaca o autor: “(...) A tomada de consciência de um país por ele próprio não ocorre arbitrariamente, mas é um fenômeno histórico que implica e assinala a ruptura do complexo colonial”. (ORTIZ, 1985, p. 55).

Outro ponto que deve ser observado é quanto à diferença entre cultura popular e cultura folclorista e Gullar em seus estudos sobre o assunto observa-se que:

(...) a expressão “cultura popular” designa um fenômeno novo na vida brasileira. Rompe-se, desta forma, a identidade forjada entre folclore e cultura popular. Enquanto o folclore é interpretado como sendo as manifestações culturais de cunho tradicional, a noção de “cultura popular” é definida em termos exclusivos de transformação. (GULLAR, apud ORTIZ, 1985, p. 71).

A identidade cultural se dá através também da memória coletiva e individual que culmina na inserção no indivíduo em determinada comunidade, como nos afirma ORTIZ: “a memória coletiva só pode existir enquanto vivência, isto é, enquanto prática que se manifesta no cotidiano das pessoas”. Busca-se através da memória uma identificação entre o indivíduo e sua história, pois ser humano algum protege e valoriza aquilo que não conhece:

Além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local. Um monumento ou prédio dificilmente será alvo de um ato de vandalismo, por exemplo, por parte de alguém que conhece seu significado, que conhece o que ele representa para sua própria história como cidadão, simplesmente porque se identificará com aquele monumento ou prédio. (BARRETO, 2000, p. 47).

A formação cultural do indivíduo é um reflexo do meio em que ele está inserido e do que é internalizado pelo mesmo, como nos afirma Laraia:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as



inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 2001, p. 24).

O sujeito cognoscente é formado pelo meio em que está inserido e esta formação se dá de forma complexa como nos lembra HALL:

A noção do sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com “outras pessoas importantes para ele”, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos- que ele habitava.
(...) a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2003, p.11).

A regionalização da cultura é de extrema importância à promoção desta identificação do povo com a sua cultura e no caso da região amazônica Reis destaca:

A região é uma das partes desta diversidade que define a unidade nacional. O elemento da mestiçagem contém justamente os traços que naturalmente definem a identidade brasileira: unidade na diversidade. Esta fórmula ideológica condensa duas dimensões: a variedade das culturas e a unidade do nacional. (REIS, apud ORTIZ, 1985, p. 93).

Esta observação nos remete ao fato de que mesmo com suas peculiaridades a cultura amazônica, também compõe a identidade cultural brasileira, como nos afirma Benchimol:

O seu ciclo de vida se adaptava às peculiaridades regionais, delas retirando os recursos materiais de subsistência e as fontes de inspiração do seu imaginário de mitos, lendas e crenças, especiarias, drogas do sertão, ervas medicinais, madeiras, óleos, essências, frutos, animais, pássaros, bichos de casco e peixes, constituíram um mundo novo e exótico (...). (BENCHIMOL, 1999, p.21).

No processo de formação de identidade cultural, devemos levar em consideração a internalização de conceitos internos e comuns ao meio em que o indivíduo está inserido e a influência de culturas externas, como nos explica Laraia:

Podemos agora afirmar que existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o resultado do contato de um sistema cultural com um outro.



No primeiro caso, a mudança pode ser lenta, quase impercebível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos. O ritmo, porém, pode ser alterado por eventos históricos tais como uma catástrofe, uma grande inovação tecnológica ou uma dramática situação de contato. O segundo caso, como vimos na afirmação do *Manifesto sobre aculturação*, pode ser mais rápido e brusco. No caso dos índios brasileiros, representou uma verdadeira catástrofe. Mas, também, pode ser um processo menos radical, onde a troca de padrões culturais ocorre sem grandes traumas. Este segundo tipo de mudança, além de ser o mais estudado, é o mais atuante na maior parte das sociedades humanas. É praticamente impossível imaginar a existência de um sistema cultural que seja afetado apenas pela mudança interna. Isto somente seria possível no caso, quase absurdo, de um povo totalmente isolado dos demais. Por isto, a mudança proveniente de causas externas mereceu sempre uma grande atenção por parte dos antropólogos. Para atendê-la foi necessário o desenvolvimento de um esquema conceitual específico. (LARAIA, 2001, p.51).

A interação do sujeito com o meio em que vive e a necessidade de identificação para fins de reconhecimento e sentimento de pertencimento a sociedade em que está inserido também são lembrados por BABA e LARAIA:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 2001, p.24).

Mais uma vez, é o desejo de reconhecimento de “outro lugar e de outra coisa”, que leva a experiência da história além da hipótese instrumental. Mais uma vez, é o espaço da intervenção que emerge nos interstícios culturais que introduz a invenção criativa dentro da existência. E, uma última vez, há um retorno à encenação da identidade como interação, a recriação do eu no mundo da viagem, o reestabelecimento da comunidade fronteiriça da migração. O desejo de reconhecimento da presença cultural como “atividade negadora” de Fanon afina-se com minha ruptura da barreira do tempo de um “presente” culturalmente conluiado. (BABA, 1998, p. 29).

O canal televisivo Amazon Sat, também pode ser considerado um “entre-lugares” onde ocorre a formação do sujeito sociológico e oportuniza a geração tanto de afinidades como de embates do contexto em que sua programação se apresenta, como afirma BABA:

(...) De que modo se formam sujeitos nos “entre-lugares”, nos excedentes da soma das “partes” da diferença (geralmente expressas como raça/classe/gênero etc.)? De que modo chegam a ser formuladas estratégias



de representação ou aquisição de poder [*empowerment*] no interior das pretensões concorrentes de comunidades em que, apesar de histórias comuns de privação e discriminação, o intercâmbio de valores, significados e prioridades pode nem sempre ser colaborativo e dialógico, podendo ser profundamente antagônico, conflituoso e até incomensurável?

Os termos do embate cultural, seja através de antagonismo ou afiliação, são produzidos performaticamente. (BABA, 1998, p. 20).

A identidade é algo que está em constante transformação por esta razão a identificação não se dá de forma imediata, mas consiste em um processo e no de público e programação televisiva não é diferente:

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é ganha ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença. (HALL, 2003, p. 71).

Assim a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. (HALL, 2003, p. 38).

Mesmo assim, não podemos esquecer que “cultura” é um termo emaranhado, que ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe, pode na verdade confundir ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes: ritos, modos simbólicos, os atributos culturais da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e de trabalho. (THOMPSON, 2013, p. 22).

A Amazônia assim como as demais regiões do País é fruto da miscigenação cultural, tendo em sua arquitetura e lingüística a forte influência lusitana, não esquecendo também a contribuição negra à região principalmente quanto a aspectos religiosos e manifestações artísticas culturais, sendo que quando se trata de região amazônica o destaque é realmente para a influência da cultura indígena.

A HERANÇA CULTURAL

Nossos antepassados foram nos deixando ao longo de gerações uma herança cultural, que nos remete a padrões sociais estabelecidos na maioria das vezes pelo senso comum, causando um estranhamento a tudo o que difere do padrão social, conforme nos lembra Laraia:

A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento



daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. (LARAIA, 2001, p. 35).

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

Graças ao que foi dito acima, podemos entender o fato de que indivíduos de culturas diferentes podem ser facilmente identificados por uma série de características, tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica. (LARAIA, 2001, p. 36).

Essas especificidades que diferenciam as culturas, é que formam a identidade cultural, portanto torna-se necessário conhecer a origem cultural e os agentes propagadores dessa cultura no decorrer dos séculos.

Desde os primórdios a população amazônica é formada basicamente por tribos indígenas, já se observava a difusão da cultura, como nos afirma Sanches:

A forma de transmissão cultural de nossos índios era, vamos assim dizer audiovisual, pois, os membros mais velhos do grupo encarregavam-se de transmitir oralmente as suas crenças e costumes e, ao mesmo tempo, mostravam como caçar, cozinhar, caminhar na floresta, cavar as toras de árvore para construir o barco ou igara, remar, plantar o milho e depois amassá-lo, construir o arco e flecha, conduzir a igara rio adentro, pegar o peixe com o caburé, com o anzol ou com a flecha. Tudo isso era passado de geração para geração, de pai para filho de mãe para filha durante séculos e séculos de convívio harmonioso com a natureza. (SANCHES, 1999, p.55).

A região amazônica possui grande influência da cultura indígena-cabocla, pois através desta influência étnica herdamos hábitos e costumes alimentares, baseados principalmente em produtos derivados da mandioca (farinha d'água, tapioca, goma, tucupi), utilização de grande variedade de peixes, destacando o tambaqui, jaraqui, tucunaré e o pirarucu. Não podemos deixar de registrar as frutas silvestres que só são encontradas aqui em nossa região: tucumã, açaí, pupunha, abil, jenipapo, cupuaçu e outros. Percebemos facilmente também a presença desta influência nas peças de artesanato encontradas no norte do país, onde a matéria prima utilizada é basicamente: sementes, fibras, madeiras, argila, ou seja, elementos que são absorvidos da floresta amazônica que através da criatividade de seus artesãos transformam-se em bijuterias, utensílios domésticos, acessórios, móveis, objetos de decoração e muito mais.



CULTURA AMAZÔNICA

A Amazônia possui uma imensa diversidade cultural, mas para abordar a diversidade precisamos compreender o que vem a ser cultura. Através de uma visão antropológica, Tylor nos mostra uma outra analogia quanto ao significado da palavra cultura:

Significa todos os aspectos espirituais de uma comunidade. Civilization (inglês), significa as realizações materiais de um povo. Culture (inglês), em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábito adquirido pelo homem como membro de uma sociedade. (TYLOR, apud Schemes, 2006).

234

Podemos constatar baseado nessas informações que a cultura é mutável, pois trata-se de uma herança histórico-social, onde podemos acrescentar novos conhecimentos e transformá-los em hábitos e costumes acompanhando assim o desenvolvimento humano já que o homem é um ser mutável.

Seja por questões geográficas, raciais, econômicas, históricas, sociais etc., existem diversidades culturais, mas em todas as comunidades existe cultura e a mesma deve ser difundida da maneira correta respeitando as especificidades de cada comunidade.

Segundo Benchimol, a Amazônia está passando por um processo de transformação cultural e econômico:

Tudo isso indica que a Amazônia está sofrendo um grande processo de mudança e transformação. Mudança, tanto no sentido econômico, pela ampliação e surgimento de novas atividades produtivas, como no campo cultural, pela absorção de novos grupos que para aqui se deslocaram ao longo de mais de um século. Só uma coisa permanece constante: a extraordinária capacidade que a sociedade amazônica demonstra em acolher, absorver, assimilar e integrar povos e culturas diferentes. E, sobretudo, nesse contínuo processo de adaptação, de renovar-se a si mesma, influenciando e se deixando influenciar, sem perder o seu caráter e a sua identidade brasileira e tropical. (BENCHIMOL, 1999, p.438).

Benchimol também nos alerta que é preciso sim conhecer o passado para construir o futuro, mas também precisamos estar abertos para acolher o novo:

(...) é bom alertar, de vez em quando, que não basta empurrar a porta, sair e começar a caminhar. É preciso, também, abrir a janela para olhar, pensar, ver, refletir e antever. E não esquecer jamais que, sem romper nosso passado cultural, a nossa identidade amazônica brasileira, devemos estar de braços e mentes abertos para receber o futuro. (BENCHIMOL, 1999, p.450 e 451).



O futuro não acontece por si mesmo. O seu fabrico é produto da ação planejada, da inovação e do desejo político da sociedade para criar um horizonte de vida, trabalho e bem-estar que contemple a todos sob o pálio da justiça e da fraternidade. Fraternidade que permita a convivência humana e a integração de tantos povos, etnias e culturas que, ao longo dos séculos, desde a colonização até os dias recentes tem contribuído para a formação do nosso povo. (BENCHIMOL, 1999, p.462).

Laraia também nos chama a atenção para as constantes mudanças culturais, nem todo legado deixado por nossos antepassados permanecem vivos nos dias atuais e nós quanto homens e mulheres contemporâneos devemos estar dispostos a integrar novos conceitos a nossa cultura:

Concluindo, cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir. (LARAIA, 2001, p. 52)

É preciso levar ao conhecimento a Amazônia como ela de fato se apresenta, com suas peculiaridades, defeitos e qualidades e não inventar uma Amazônia que existe apenas no imaginário de quem não a conhece, além de rejuvenescê-la através de novos olhares, como nos lembra Gondim:

As potencialidades imaginárias que os autores de ficção pensam existir ainda guardam o vigor dos tempos primeiros dos navegadores de águas turvas e cristalinas do Rio Amazonas no bordado de suas estradas liquidas. O mistério que ainda espera o homem imaginativo por detrás da cerrada muralha verde parece atender a um anseio euclidiano ao sentenciar que ali [...] (GONDIM, 2007, p.329).
[...] O olhar do homem moderno rejuvenesce a Amazônia. A magia da região permanece através dos autores europeus analisados, como se quisessem remir os pecados cometidos por tão falsas apreensões de seus compatriotas. (GONDIM, 2007, p.330).

A mediação da cultura através dos meios de comunicação, a torna cada vez mais móvel e globalizada, com os avanços tecnológicos o canal objeto de estudo pode ser acessado e assistido *On Line* de qualquer parte do mundo.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelo sistema de comunicação globalmente interligados, mais as identidades



se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha. Foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribuiu para esse efeito de “supermercado cultural”. No interior do discurso do consumismo global, as diferenças e as distinções culturais, que até então definiam a identidade, ficam reduzidas a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, em termos das quais todas as tradições específicas e todas as diferentes identidades podem ser traduzidas. Este fenômeno é conhecido como “homogeneização cultural”. (HALL, 2003, p. 75-76).

A DIFUSÃO CULTURAL E O PODER PERSUASIVO DA IMAGEM

Desde que nascemos a comunicação faz parte de nossas vidas e da nossa sociedade com bem nos lembra Bordenave (2004) “Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação”. O autor também destaca a importância da comunicação para a difusão da cultura:

A comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” de sua sociedade - de sua família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. Foi assim que adotou a sua “cultura”, isto é, os modos de pensamento e de ação, suas crenças e valores, seus hábitos e tabus. (BORDENAVE, 2004, p. 17).

Há muitos anos a humanidade busca formas alternativas de facilitar a comunicação. Com o passar dos tempos, instrumentos de comunicação considerados de massa: a televisão e o rádio funcionam como meios de transmitir informações, gerar valores e promover a cultura para milhões de pessoas, e ao mesmo tempo vender através de anúncios publicitários, se tornando desta forma importantes ferramentas na difusão cultural.

Desde 1950 quando Assis Chateaubriand inaugurou a TV Tupi que a televisão faz parte da vida das pessoas, mas infelizmente percebe-se que não tem dado a cultura da Amazônia como um todo, o papel de destaque que merece, pois o que se vê com mais frequência é uma imagem limitada, como nos lembra Cabral:

Hoje, a Amazônia só é lembrada quando sofre ataque ou ameaça de algum país estrangeiro que tem muito mais interesse em suas riquezas que os brasileiros. E a Amazônia passou a ser encarada para o restante do país como



um lugar de preservação, apenas com matas e rios. Esqueceram o povo do lugar. (CABRAL, 2004, p.104).

A televisão une imagem e som para transmitir uma informação de forma que ambos se completem, não sejam redundantes, mas que possam ser explorados em suas potencialidades individuais. A imagem ganha papel importante no texto televisivo que identifica as pessoas com o que é exibido na tela. Duarte (2006) destaca a importância desta união texto e imagem com a finalidade de transportar o telespectador ao mundo imaginário recriado pela TV:

237

O mundo se nos apresenta por todos os sentidos, no texto televisivo, somente algumas dessas propriedades são transpostas para a superfície artificial do vídeo. [...] numa redução muito grande dos atributos do mundo representado, pois, a rigor, somente os traços sonoros e visuais são imitados, e tais traços, assim selecionados e transpostos, pouco representam em relação à riqueza do mundo material: são figuras, não objetos do mundo (DUARTE, 2006, p. 24 e 25).

Diante dessa limitação na recriação da realidade é preciso utilizar, da melhor maneira possível, os recursos existentes. Daí o grande cuidado para bem aproveitar o poder da imagem. Trabalhada corretamente, a imagem pode exercer um poder de persuasão essencial ao alcance do objetivo de dinamizar o curso da informação. Com base nesta importância o Amazon Sat se volta para a difusão cultural através de programas que destaquem a cultura amazônica e transmitindo ao vivo manifestações culturais tais como: Festival de Cirandas de Manacapuru, Festival Folclórico do Amazonas, Festival Amazonas de ópera, Amazonas Film Festival, Festival Folclórico de Parintins, Boi Manaus, Carnaboi, Carnailha, Festrival, Festival Amazonas de Jazz, Festival Amazonas de Teatro, Projeto Segundas no palco, Festival do peixe ornamental, Festa do Cupuaçu (Presidente Figueiredo), Festa da Laranja (Rio Preto da Eva), Festa do leite (Autazes), Fecani (Itacoatiara), Çairé, Feiras de agro negócios, Flifloresta dentre outras. Miranda reforça a importância desta difusão.

(...) propiciar o registro das expressões culturais, artísticas, religiosas e científicas, em qualquer mídia, também em línguas indígenas, assim como nas dos povos africanos e de outras nacionalidades que contribuíram para a nossa formação social, visando a preservar e manter vivas as origens da nação brasileira, em seus aspectos multiétnicos e multiculturais; (MIRANDA em Ciência da informação).



Nos dias atuais os olhos do mundo estão voltados à região amazônica e cabe a nós usar isso a favor do nosso povo, como nos lembra Reis:

A Amazônia, que só agora realmente constitui preocupação nacional, provocando interesse em todos os brasileiros crentes e conscientes de que ela é parte integrante do espaço físico, social econômico e cultural do País, não pode, em consequência, permanecer naquele estado de natureza em ser; está a exigir que a política do governo tenha ímpeto e continuidade. (REIS, apud BATISTA, pág. 339).

A importância dos meios de comunicação na propagação da cultura na Amazônia em especial na cidade de Manaus é cada vez mais notória, quando falamos de padronização a cultura e a difusão da mesma:

Não resta dúvida que grande parte dos padrões culturais de um dado sistema não foram criados por um processo autóctone, foram copiados de outros sistemas culturais. A esses empréstimos culturais a antropologia denomina difusão. Os antropólogos estão convencidos de que, sem a difusão, não seria possível o grande desenvolvimento atual da humanidade. (LARAIA, 2001, p.54).

A televisão também contribui para a democratização da cultura, GODELIER nos leva a refletir sobre esses domínios e sugere que existem diferentes formas de trocas e um enigma por trás da dádiva:

Fundamentalmente, as nossas análises levaram-nos a concluir que não poderia existir sociedade humana sem dois domínios, o domínio das trocas, seja o que for o que se troca e independentemente da forma dessa troca, da dádiva ao *pothatch*, do sacrifício à venda, à compra, ao mercado, e o domínio em que os indivíduos e os grupos conservam preciosamente para si próprios, e depois transmitem aos seus descendentes ou aos que partilham a mesma fé, coisas, narrações, nomes, formas de pensamento. Pois o que se guarda constitui sempre <<realidades>> que transportam os indivíduos e os grupos para outro tempo, levam-nos para suas origens, à origem. (GODELIER, 2000, p. 9).

Morin (2003) destaca que uma sociedade comporta múltiplas culturas suscita, também, uma cultura própria. E que ao longo do século XX, os meios de comunicação produziram, difundiram, criaram uma mistura de folclore mundial a partir de temas originais provenientes de culturas diferentes, ora renovadas, ora sincretizadas.



REFERÊNCIAS

Livros:

- APPADURAI, Arjun. *Dimensões culturais da globalização*. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.
- BHABHA, Homi. *O local na cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural – as possibilidades do planejamento*. São Paulo: editora Papyrus, 2000.
- BATISTA, Djalma. *O complexo da Amazônia*. 2ª edição. Manaus: editora Valer, 2006.
- BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia Formação Social e Cultural*. Manaus: editora Valer, 1999.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *O que é comunicação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.
- CABRAL, Eula Dantas Taveira. COMUNICAÇÃO: VEREDAS Ano III - Nº 03 - Novembro, 2004. Rede Amazônica de Comunicação Amazonian Network of Communication.
- DUARTE, Elizabeth. *Televisão entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 1978.
- GODELIER, Maurice. *O enigma da dádiva – A dádiva desencantada*. Lisboa, 2000.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um conceito Antropológico*. 14ª edição. Rio de Janeiro, Zahar Editor, 2001.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo*. Rio de Janeiro, Forense-universitária, 1977.
- NORONHA, Nelson Matos de. *Sociedade e cultura na Amazônia*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2008.
- ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 3ª edição. São Paulo: editora Brasiliense, 1985.
- SANCHES, Cleber. *Fundamentos da cultura brasileira*. Manaus: Travessia, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. São Paulo: Boitempo, 2007.



THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Artigos em periódicos:

MIRANDA, Antônio. *Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos, programa sociedade da informação*. Em: Ci. Inf., Brasília, v.29, n.2, p.78-88, maio/ago. 2000.

Artigos na internet:

SCHEMES, Jorge. *Cultura: um conceito Antropológico*. Em: disponível em <http://jorgeschemes.blogspot.com.br/2006/11/cultura-um-conceito-antropolgico.html>, acesso 26/11/2014.